

# economia

## Venda de combustíveis recua 30% no Estado

Impacto das enchentes na economia do Rio Grande do Sul reflete na comercialização do setor, avalia o Sulpetro

/ CLIMA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Uma retração de cerca de 30% na comercialização de combustíveis é o reflexo atual da catástrofe climática que atingiu o Estado, calcula o presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Rio Grande do Sul (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua. Ele estima que, até o final do ano, essa redução deva ficar, no mínimo, em torno de 20%. No entanto, o dirigente ressalta que esse percentual pode mudar dependendo de como for a evolução da recuperação da economia gaúcha.

Por enquanto, Dal'Aqua admite que o cenário é pessimista, com previsão de recuo do PIB estadual, circulação restrita de veículos, indústria enfrentando dificuldades e o setor de turismo afetado. "É inevitável ter uma

queda", reitera o dirigente. Além dos problemas de demanda, o representante do Sulpetro cita que dificuldades logísticas para movimentar os insumos do segmento, como o etanol hidratado (utilizado diretamente como combustível) e o anidro (que é adicionado à gasolina), que provêm majoritariamente de outras regiões, também vão significar custos para os revendedores.

O dirigente salienta que os estabelecimentos foram impactados de maneiras distintas. "Tem postos que ficaram alagados, outros que passou um 'rio' na frente, mas já estão secos, então cada caso é um caso", assinala Dal'Aqua. Ele frisa que existe a possibilidade de que muitos postos que já enfrentavam dificuldades financeiras e que foram atingidos pelas chuvas não voltem a operar no mesmo lugar. Porém, ele ressalta que ainda é cedo para fazer um balanço de quantos estabelecimentos poderão fechar as portas por causa do

evento climático.

O presidente do Sulpetro acrescenta que um posto afetado pelas chuvas, para voltar a atuar, está sujeito a vários fatores condicionantes. É preciso verificar equipamentos, bombas de combustível, fazer a limpeza do estabelecimento, entre outras ações. Ele destaca, como exemplo de possíveis gastos, que cada substituição de bomba custaria na faixa de R\$ 80 mil.

Por causa das inundações ocorridas no Estado, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou orientações sobre a qualidade dos produtos para os postos do Rio Grande do Sul. O órgão regulador solicitou que os revendedores fiquem atentos quanto ao acúmulo de água sobre os tanques e a necessidade de realizar drenagem nos locais, mitigando o risco de contaminação dos produtos estocados.

Outra medida adotada pela



SULPETRO DIVULGAÇÃO/JC

Até o fim do ano, impacto negativo das inundações pode ficar em 20%

ANP, para atenuar a probabilidade de desabastecimento de combustíveis no Rio Grande do Sul durante as inundações, foi a diminuição da adição do biodiesel na fórmula do diesel e do etanol anidro à gasolina. Sobre essa questão, o presidente do Sulpe-

tro adianta que na próxima semana os percentuais que eram praticados antes das enchentes serão retomados. Ele detalha que o percentual de biodiesel no diesel voltará para 14% e o álcool anidro na gasolina retornará aos 27%.

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS/DIVULGAÇÃO/JC



Grupo percorreu pista de pousos para verificar as condições estruturais

## Anac começa vistoria no Aeroporto Salgado Filho

Uma das infraestruturas mais atingidas pela inundação histórica no Rio Grande do Sul, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, começou a ser examinado para dimensionar tamanho e profundidade dos danos e gastos e projetar tempo para reabilitação. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou, por nota, que fará, a partir da próxima semana, "análise técnica da pista e de toda área do terminal".

A concessionária do aeropor-

to, a alemã Fraport Brasil, já solicitou exame pela Anac de medidas dentro do contrato para contornar prejuízos, como a perda de receitas de taxas de embarque e desembarque e outras cobranças, e suportar investimentos que deverão ser necessários para colocar o complexo em condições de operar novamente. O terminal está fechado desde a noite de 3 de maio, por prazo indeterminado. Técnicos da agência, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o secretário

Nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, e o diretor-presidente da Anac, Tiago Pereira, entraram no Salgado Filho pela primeira vez. Isso foi possível devido à redução do nível da água. Ao passear pela pista, o grupo vislumbrou partes ainda inundadas, mais para o lado do antigo terminal e de hangares privados, onde estão algumas aeronaves. O grupo também percorreu a área interna do terminal no primeiro piso, que ficou parcialmente submerso.

RECONSTRUA O RS

COMPRE | CONSUMA | CONTRATE

COMPRE

de empresas gaúchas

CONTRATE

fornecedores e empresas gaúchas

CONSUMA

produtos gaúchos

Incentive a **economia do RS.**  
Invista nas **micro, pequenas e grandes empresas gaúchas.**

VAREJO SOLIDÁRIO

CDL POA